

PREVENÇÃO DE ENTEROPARASITOS EM CRIANÇAS E MANIPULADORES DE ALIMENTOS EM CRECHES DA CIDADE DE JOÃO PESSOA - PB - PROBEX 2012

Autores

CARDOSO¹, Bruna Caldas; FREITAS², Francisca Inês de Sousa; MOURA³, José Anderson Pereira; ANTUNES⁴, Priscylla Silva; Branco⁵, Uytacira Veloso Castelo.

Centro de Ciências da Saúde /Departamento de Ciências Farmacêuticas /PROBEX
2012.

RESUMO

Os parasitos intestinais podem ser veiculados mediante alimentos e água contaminadas por cistos e oocistos de protozoários e ovos de helmintos. Além disso, as mãos do homem constituem-se como uma das principais fontes de disseminação de microorganismos. O projeto teve como objetivo principal, promover a saúde mediante a prevenção de enteroparasitas em crianças e manipuladores de alimentos em creches da cidade de João Pessoa-PB. Tendo como população alvo indivíduos residentes de 3 comunidades de João Pessoa. A ação extensionista foi desenvolvida em três etapas. Durante a primeira etapa ocorreu o treinamento dos alunos bolsistas e colaboradores e elaboração das atividades lúdico-educativas (peças de teatro, jogos educativos e paródias de músicas). A segunda consistiu em reunir e interagir com o público-alvo mediante as atividades lúdicas supracitadas. A terceira constou de Coleta e análise do material fecal das crianças e manipuladores de alimentos, bem como, encaminhamento dos indivíduos parasitados para os postos de saúde locais.

PALAVRAS-CHAVE: Enteroparasitas, manipuladores e comunidade.

INTRODUÇÃO

Doenças parasitárias são importantes do ponto de vista médico social, por produzirem déficit orgânico, afetando o desenvolvimento normal das crianças e limitando as atividades da população em geral. As parasitoses acometem um alto percentual da população humana, principalmente a comunidade de baixa renda que possui condições climáticas e ambientais favoráveis para sua evolução e propagação. A maioria das infecções causadas pelos parasitas costuma ser adquirida por via oral através da contaminação fecal da água e alimentos e são mais endêmicas em países com mais condições de saneamento de água (TAVARES et al., 2001).

Quando observada apenas a população infantil, as variações quanto à distribuição entre as faixas etárias é um fato bastante interessante, pois se sabe que crianças em idade pré-escolar são as mais acometidas por parasitoses. Além dos efeitos patológicos diretos destes parasitos sobre a saúde, as infecções helmínticas exercem importante influência sobre o estado nutricional, crescimento e função cognitiva de escolares em países

subdesenvolvidos. Apesar das baixas taxas de mortalidade, as enteroparasitoses ainda continuam representando um sério problema de saúde pública frente ao grande número de pessoas parasitadas e aos problemas orgânicos que podem provocar, inclusive sobre o estado nutricional (Saturnino, Nunes e Silva. 2003).

A Higiene pessoal dos manipuladores de alimentos é um fator de grande importância, desde as mãos até o vestuário deve ser higienizado corretamente, para não se tornarem um veículo de contaminação. Saber quando e como higienizar as mãos é primordial na higiene pessoal dos manipuladores. (COLERA; FREITAS, 2005).

DESENVOLVIMENTO

O Objetivo principal do projeto foi Promover a saúde mediante a prevenção de enteroparasitas em crianças e manipuladores de alimentos em creches oriundas das comunidades Santa Clara, São Rafael e Distrito Mecânico, localizadas na cidade de João Pessoa-PB.

A metodologia consistiu de um treinamento com os alunos extensionistas para a realização dos exames laboratoriais, como também a confecção por parte dos mesmos de todo o material a serem utilizado nas visitas às creches.

Cada comunidade recebeu duas visitas do projeto de extensão, onde durante a primeira visita foram esplanadas algumas espécies de parasitos intestinais, seus principais sintomas, bem como o modo de transmissão, através de recursos audiovisuais, também foram abordados os temas sobre o uso racional de medicamentos e sobre a forma correta de lavar os alimentos. Ocorreram à realização de atividades lúdicas, como a apresentação de peça teatral, paródia musical e dinâmicas para enfatizar o conhecimento transmitido para a comunidade, essas atividades foram desenvolvidas pelos alunos, com o objetivo de informar e orientar os participantes do projeto a respeito da prevenção as parasitoses, foram aplicadas fichas epidemiológicas sobre condições sanitárias e os hábitos de higiene de cada manipulador de alimento e foi entregue os recipientes para a coleta do material fecal que foram recolhidos em data previamente agendada. Foram realizados os exames coproparasitológicos e análises dos materiais fecais, no Laboratório de Parasitologia Clínica da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), utilizando-se para tanto o método de Hoffmann.

Na segunda visita, entregou-se os resultados dos exames analisados e foi feito o encaminhamento dos participantes parasitados para o tratamento em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) mais próxima de suas residências.

Foram realizadas atividades educativas como a apresentação do teatro de fantoches e peças teatrais direcionadas as crianças, paródias musicais, brincadeiras, e demonstrações sobre lavagem das mãos, assim como entrega de lancheirinhas para as crianças.

Nas três creches das comunidades em que a pesquisa foi realizada, tivemos um total de 142 amostras fecais recebidas para análise parasitológica, em que a creche da Comunidade 03 apresentou um maior grau de participação com 49% de amostras fecais para análise.

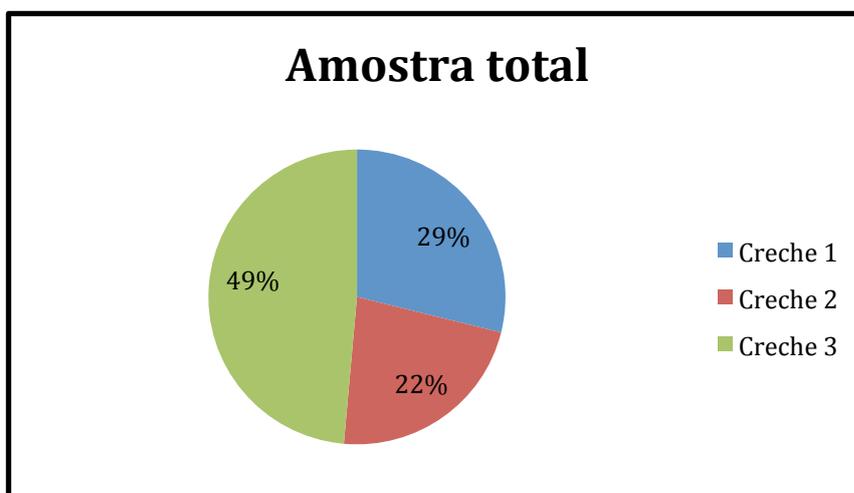


Gráfico 1: Número total de amostras analisadas nas creches das três comunidades, relatório final do bolsista PROBEX 2012, Dezembro de 2012.

Tivemos um número de 80 amostras parasitadas com helmintos ou protozoários em crianças ou manipuladores de alimentos, dentro do total de 142 amostras fecais analisadas, em que a creche da Comunidade 03 apresentou um maior grau de positividade com 49%.

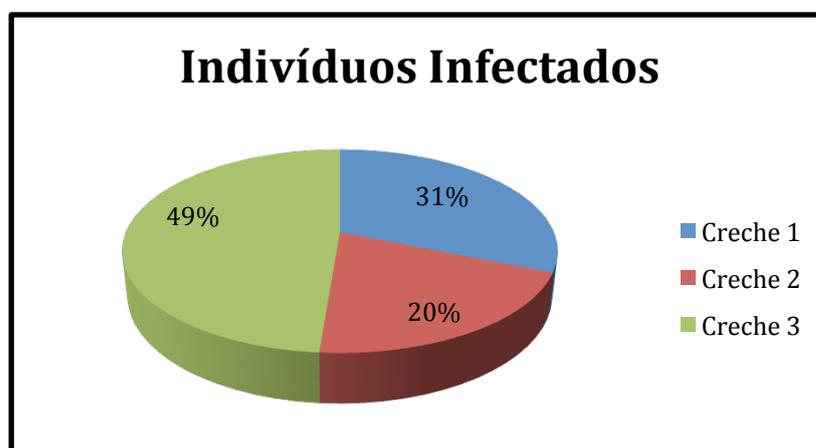


Gráfico 2: Quantidade de amostras parasitadas em crianças e manipuladores de alimentos, relatório final do bolsista PROBEX 2012, Dezembro de 2012.

Tivemos um número de 62 amostras não parasitadas em crianças ou manipuladores de alimentos, dentro do total de 142 amostras fecais analisadas, em que a creche da Comunidade 03 apresentou um maior grau de negatividade com 48%.



Gráfico 3: Percentagem de amostras não parasitadas entre crianças e manipuladores de alimentos, relatório final do bolsista PROBEX 2012, Dezembro de 2012.

Em resultado das ações desenvolvidas nas duas visitas foi perceptível o interesse por parte da comunidade em adquirir conhecimentos das mais diversas atividades realizadas pelos extensionistas, na forma de palestras, peças teatrais, paródias musicais e dinâmicas envolvendo os temas abordados nas palestras.

A comunidade se mostrou muito satisfeita, pois os participantes diziam que o trabalho que ali estava sendo desenvolvido era importante, e que queriam que o projeto retornasse nos próximos anos, mostrando assim satisfação por terem participado do projeto de extensão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os altos índices de indivíduos parasitados, mostra que é necessário um processo contínuo de educação sanitária e prevenção junto das comunidades. Através de palestras educativas pode-se conseguir melhorar a saúde da população, visto que a mesma se mostra disposta a aprender para cuidar dos familiares como de si mesmos, muitas das vezes transmitindo seus conhecimentos para vizinhos e amigos.

É através da extensão universitária que podemos formar profissionais mais humanizados, pois é com o contato direto com a população que os extensionistas observam os problemas de saúde da comunidade, dando a oportunidade de modificar a situação em que se encontram, fornecendo conhecimentos e métodos para suas melhorias de vida.

REFERÊNCIAS

SILVA, J. O. et al. Enteroparasitoses e onicomicoses em manipuladores de alimentos do município de Ribeirão Preto, SP, Brasil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v.8, n.4, p.385-392. 2005.

COLERA, V.; FREITAS, R. J. Cuidados que são necessários para um manipulador de alimentos, 2005.

MARQUES, P. B.; MYLIUS, L.C.; PONTE, C. I. R. V. Prevalência de parasitoses intestinais em crianças dos núcleos da FEBEM de vilas periféricas de Porto Alegre, RS. *Rev. Bras. Anál. Clín.*, Rio de Janeiro, v. 33, n. 1, p. 31-33, 2001.

¹ Universidade Federal da Paraíba, discente colaborador, bruna_caldas19@msn.com.

² Universidade Federal da Paraíba, professora orientadora, fisf@bol.com.br.

³ Universidade Federal da Paraíba, discente bolsista, andersonconsa@hotmail.com.

⁴ Universidade Federal da Paraíba, discente colaborador, priscylla_antunes@hotmail.com.

⁵ Universidade Federal da Paraíba, Colaboradora, uytacira@yahoo.com.br.